

POTENCIALIDADES DO BANCO DE DADOS DO PROJETO “EDUCAÇÃO ESCOLAR DE SURDOS: ANÁLISE DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS”

Renata Nogueira Andrade¹; Madalena Klein²;

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel – andradecontatorenata@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel – kleinmada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto do qual participo e venho discorrer neste trabalho integra o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), que é constituído por pesquisadoras e estudantes de diferentes instituições, sendo a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) uma delas. No caso da UFPel, um dos projetos integrantes do GIPES, no qual me insiro como bolsista de iniciação científica, sob orientação da professora Madalena Klein, conta com a colaboração de mais discentes, de graduação, mestrado e doutorado, e recebe o nome de “Educação Escolar Bilíngue de Surdos: análise de práticas interculturais”. O projeto, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Edital Universal/2018), configura uma pesquisa interinstitucional voltada à educação escolar bilíngue e intercultural de surdos.

Dessa forma, busca-se, a partir das relações presentes na rotina de treze (13) escolas bilíngues de surdos do Rio Grande do Sul, compreender a forma como que a escola bilíngue vem sendo constituída e construída. A ênfase é voltada às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto e problematiza-se as relações interculturais próprias desse cenário pedagógico, bem como, abarca a discussão de outras possíveis formas de pensar a escola. Para além dessa questão, a pesquisa vem desempenhando o papel de constituição de um banco de dados para diversos outros pesquisadores acessarem, para o que recebi a tarefa de reorganizar a parte referente ao material produzido pelas pesquisadoras da UFPel, e que compreende, principalmente, dados das duas escolas de surdos do sul do Estado. No presente trabalho, o enfoque será a apresentação dos procedimentos na organização do banco de dados e de uma revisão bibliográfica, de dissertações e teses defendidas entre os anos de 2021 e 2023 que tenham feito valer destes dados como fonte em seus trabalhos.

2. METODOLOGIA

Adentrando ao projeto, em 2022, fui apresentada às pastas de toda documentação da Pesquisa, por uma plataforma de armazenamento na nuvem, desde seu princípio. Com algumas discussões durante as reuniões e leituras trazidas pela orientadora, compreendi a etapa do projeto naquele momento. A equipe de colaboradores havia criado um documento com perguntas para professoras e estudantes das escolas pesquisadas. Dentro desse documento haviam quatro seções, identificadas por diferentes cores: a) Escola bilíngue/escola de Surdos, em vermelho; b) Pedagogia/Práticas docentes, em laranja; c) Significado Língua de Sinais, em verde; e d) Currículo/Cultura Surda/Artefatos culturais, em azul. As entrevistas com estudantes e alguns docentes surdas/os foram feitas em Libras e outras, com docentes ouvintes foram realizadas em língua portuguesa e, posteriormente, transcritas por integrantes do GIPES. Essas



entrevistas, a cada reunião do projeto, foram analisadas e separadas em categorias e cores, que, em outro momento — categoria e cor — configurariam suas próprias pastas, abrangendo ambas escolas. Ao término desse processo, organizei o banco de dados da seguinte maneira: criei uma pasta no meu computador nomeada “Ed. Bilíngue de Surdos-GIPES” e, dentro dela, criei outras quatro pastas denominadas a) “Textos”, b) “Documentos”, c) “Escola Pelotas” e d) “Escola Rio Grande”. Na pasta a) “Textos”, salvei textos e artigos estudados durante meu tempo no projeto, bem como uma tese e as duas dissertações que utilizaram como material de análise os dados da pesquisa, trabalhos esses que foram acessadas através do contato com as professoras orientadoras, participantes do GIPES. Na pasta b) “Documentos”, encontram-se autorizações para as escolas, algumas entrevistas, categorias de análises, projetos políticos pedagógicos, protocolos, observações e algumas transcrições. Na pasta c) “Escola Pelotas”, encontram-se palestras, fotos, entrevistas com as/os professoras/es e com as/os estudantes, todas já separadas dentro das quatro categorias de análise apresentadas anteriormente — assim como alguns vídeos das entrevistas —, e quatro pastas divididas em “Azul”, “Verde”, “Vermelho” e “Laranja”, nas quais coloquei os fragmentos das entrevistas já categorizados. Foi criada, ainda, uma pasta chamada “Todas as cores”, na qual encontram-se entrevistas que, em suas respostas, contemplam todas categorias de análise. Da mesma forma foi organizada a pasta d) “Escola Rio Grande”, com a diferença da existência de uma pasta com entrevistas de gestores da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passo agora a dirigir o olhar para as duas dissertações e a tese citadas anteriormente. No primeiro trabalho a ser mencionado, na dissertação de mestrado de Vieira (2019), a autora analisou, utilizando-se do banco de dados da pesquisa, o discurso dos documentos curriculares contido nos Projetos Político Pedagógicos e Regimentos Escolares de escolas de surdos no estado do Rio Grande do Sul, na busca por entender “que modos de subjetivação estão funcionando, que modos de ser surdo estes discursos fabricam” (VIEIRA, 2019, p. 7). A autora discute três modos de ser surdo, que não operam isolados e nem se antagonizam: primeiramente, o que delega ao surdo a noção de cidadão de direitos; segundo, o modo que o entende como “indivíduo não incapacitado” e, por fim, o que o trata como “sujeito-aluno”.

Quanto aos outros dois trabalhos — uma tese e uma dissertação —, fazem uso do banco de dados através da análise de entrevistas. Moraes (2021), em sua tese, aborda o papel da escola na educação surda, em que defende que a escola de surdos cumpre seu papel ao lançar os estudantes ao mundo, com a língua de sinais, com a identidade surda, mas falha em apresentá-lo, enfatizando e, por isso, restringindo sua abordagem à comunidade surda. A autora faz uso da matriz proposta pelo pesquisador colombiano Oscar Saldarriaga para cruzar respostas de entrevistas com alunos e professores e com os Projetos Político Pedagógicos e Regimento das escolas de surdos do Rio Grande do Sul que participaram da pesquisa do GIPES. Já Zanini (2023), em sua dissertação, traz como objetivo identificar as narrativas de alunos e professores no tangente ao uso de materiais em sala de aula e discutir representações da tarefa educativa em sala de aula. A partir disso, a autora utiliza as entrevistas com 16 professoras e 24 alunos para a análise.



4. CONCLUSÕES

Em suma, a geração desse banco de dados é uma consequência do projeto de pesquisa “Educação Escolar Bilíngue de Surdos: análise de práticas interculturais”, mas que sua organização e propagação vem sendo de grande importância para a produção de novos conhecimentos acadêmicos e aprofundamentos nessa temática por parte de outros pesquisadores. O acesso ao material que retrata o cotidiano da comunidade escolar surda é uma ferramenta com um imenso potencial investigativo quanto a educação dos Surdos e o reconhecimento da Comunidade Surda, dando mais visibilidade a essa pauta, e, a possibilidade de uma formação continuada dentro dessa temática. Dessa forma, é possível vislumbrar uma realidade em que a educação bilíngue esteja em ascensão e que professores e alunos destas escolas tenham suas histórias, preocupações e suas vontades percebidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARNOOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN. **Projeto de Pesquisa** Educação escolar bilíngue de surdos: análise de práticas interculturais (Edital CNPq/Universal 2018).

KARNOOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN. **Relatório de Pesquisa** Educação escolar bilíngue de surdos: análise de práticas interculturais (Edital CNPq/Universal 2018).

MORAES, Violeta P. **Possibilidades da Escola de Surdos:** a defesa da escola como encontro com o mundo. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

VIEIRA, Ana Gabriela da S. **Modos de subjetivação em funcionamento nos discursos curriculares de Escolas de Surdos: o cidadão de direitos, o indivíduo não incapacitado e o sujeito-aluno.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

ZANINI, Joseane M. B. V. **Narrativas sobre a tarefa educativa em escolas de surdos.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.